



**Relatório e Contas**

**2007**



**PATRIS SEGUROS**  
**Corretores e Consultores de Seguros, SA**

**Exercício 2007**

**RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS**

**RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**



# **PATRIS SEGUROS** **Corretores e Consultores de Seguros, SA**

## **Exercício 2007**

### RELATÓRIO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

#### **Índice**

1. Introdução
2. Enquadramento Macro - Económico
3. Sector Segurador
4. Actividade da Sociedade
5. Proposta de Aplicação de Resultados
6. Perspectivas da Sociedade para 2008
7. Considerações Finais

**Senhores Accionistas,**

Nos termos da Lei e do Contrato de Sociedade, o Conselho de Administração vem submeter à apreciação de V. Exas. o Relatório de Gestão e as Contas da PATRIS SEGUROS Corretores e Consultores de Seguros, SA, denominada CONTACTO Corretores de Seguros, SA à data de 31 de Dezembro de 2007, relativas ao exercício de 2007.

## 1. INTRODUÇÃO

O Relatório e as Contas de 2007 são apresentados em nome da **PATRIS SEGUROS – CORRETORES E CONSULTORES DE SEGUROS, SA**, atendendo que a denominação social da sociedade em 2007 – **CONTACTO – CORRETORES DE SEGUROS, SA** – foi alterada em 21 de Janeiro de 2008.

## 2. ENQUADRAMENTO MACRO - ECONÓMICO

### Mundial

A economia mundial registou no ano de 2007 um crescimento de 4,9%, ligeiramente inferior ao registado no ano anterior, essencialmente resultante da quebra verificada no último trimestre do ano, em consequência da crise no sector financeiro associada ao mercado hipotecário de alto risco que afectou a economia americana.

O aumento dos incumprimentos no mercado norte americano de crédito hipotecário de alto risco, na sequência da viragem do ciclo de mercado imobiliário e da menor disciplina na concessão de empréstimos, provocou uma alteração substancial na confiança e na atitude dos investidores, com um impacto transversal à generalidade dos activos financeiros.

O Fundo Monetário Internacional reviu o crescimento do PIB mundial para 4,9% em 2007, com expectativa que o abrandamento em 2008 continue a fazer-se sentir.

O crescimento da economia dos países desenvolvidos abrandou, segundo o FMI, de 2,9% em 2006 para 2,5% em 2007, enquanto que as restantes economias apresentaram crescimentos globais na ordem dos 8,1%.

Em 2007 o crescimento global ficou a dever-se em mais de 50% à China, Índia, Rússia e Brasil e espera-se que o contributo para o crescimento de 2008 dos países com economias emergentes se possa acentuar.

O ciclo económico está num fase de evidente desaceleração e várias dúvidas se levantam, aumentando as incertezas, nomeadamente quanto à:

- Extensão do arrefecimento nos EUA;
- Capacidade da UEM de compensar o arrefecimento da procura externa, a escalada da inflação e a degradação das condições financeiras;
- Possibilidade das economias emergentes resistirem à clara degradação das condições globais em que operam.

Tudo indica que o ano de 2008 poderá ser ensombrado pela possibilidade de um disparo no preço do petróleo ou por uma escalada das pressões inflacionistas.

Embora a ritmos inferiores aos verificados no ano de 2006, e ainda sem reflectirem de forma acentuada a crise do mercado hipotecário de alto risco, os mercados de capitais continuaram a registar crescimentos, com o índice norte-americano Dow Jones a valorizar 6,1% (16,3% em 2006)

## Zona Euro

A Europa acompanha a tendência internacional de abrandamento, o que levou a Comissão Europeia a reavaliar, no início de 2008, as perspectivas de evolução da actividade económica.

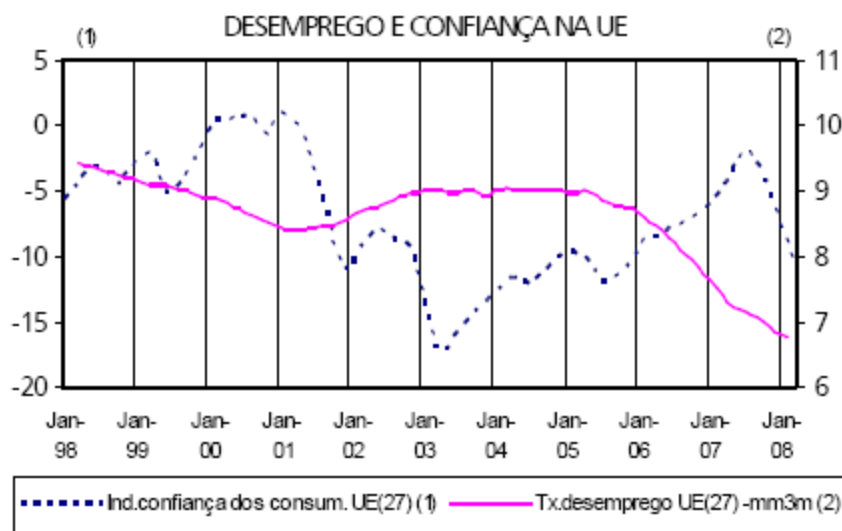
A economia da zona euro registou, em 2007, um crescimento de 2,6%, ligeiramente inferior ao verificado em 2006, que foi de 2,8%.

A justificar tal descida está o comportamento das exportações, afectado quer pela apreciação do euro e pelo aumento da concorrência internacional, quer pela evolução da procura interna, em particular do investimento, por sua vez afectado pela desaceleração da procura global e dos custos de financiamento.

A taxa de inflação, medida pelo IHPC, foi de 3,1% e sofreu um significativo aumento de 1,2 pontos percentuais face ao ano transacto em que se tinha fixado em 1,9%. Este impacto ascendente na taxa de inflação tem muito a ver com os efeitos desfavoráveis dos preços dos produtos energéticos.

A taxa de desemprego manteve a tendência descendente, evoluindo de 7,8% de 2006 para 7,2% em 2007, com uma redução de cerca de 0,8 milhões desempregados.

No mercado cambial continuou a verificar-se a apreciação do Euro face ao Dólar, com a cotação de fecho de ano de 1,472, face a 1,317 em Dezembro de 2006.



Fonte: Banco de Portugal

## Economia Portuguesa

A economia portuguesa observou em 2007 um comportamento mais positivo quando comparado com o ano anterior, ainda que tenha mantido uma performance inferior face à média europeia.

Segundo o Banco de Portugal o Produto Interno Bruto (PIB) teve um crescimento de 1,9% em 2007, face a 1,2% de 2006, ultrapassando as previsões feitas, mas ainda inferior ao crescimento do PIB da zona euro.

Este crescimento foi essencialmente suportado pelo desempenho do comércio externo, com as exportações a crescerem 7% (9,1% em 2006), contra 4,1% do aumento das importações, pelo comportamento mais positivo do investimento, nomeadamente no segundo semestre e do aumento da taxa de utilização da capacidade produtiva.

O consumo privado registou um crescimento muito brando perante a subida gradual das taxas de juro, em linha com o que já havia sucedido em 2006. Ainda assim, a venda de viaturas ligeiras aumentou 3,1% e a de viaturas usadas 6,1%, invertendo a tendência decrescente de 2006, em ambos os segmentos.

A taxa de inflação (IHPC) baixou 0,6% face a 2006, fixando-se em 2,4%, reduzindo o nosso diferencial à taxa de inflação da zona euro.

A taxa de desemprego, contrariando a tendência da EU, subiu para 8,1%, aumentando 0,3 pontos percentuais relativamente a 2006 em que se situou nos 7,8%, tendo o número geral de desempregados atingido 448,6 milhares de indivíduos. A população empregada registou, no entanto, um acréscimo de 0,2%.

No mercado de capitais verificou-se, no decurso do ano, uma valorização de 16,3% no índice do PSI 20 (29,9% em 2006) e de 18,3% no PSI-Geral (33,3% em 2006).

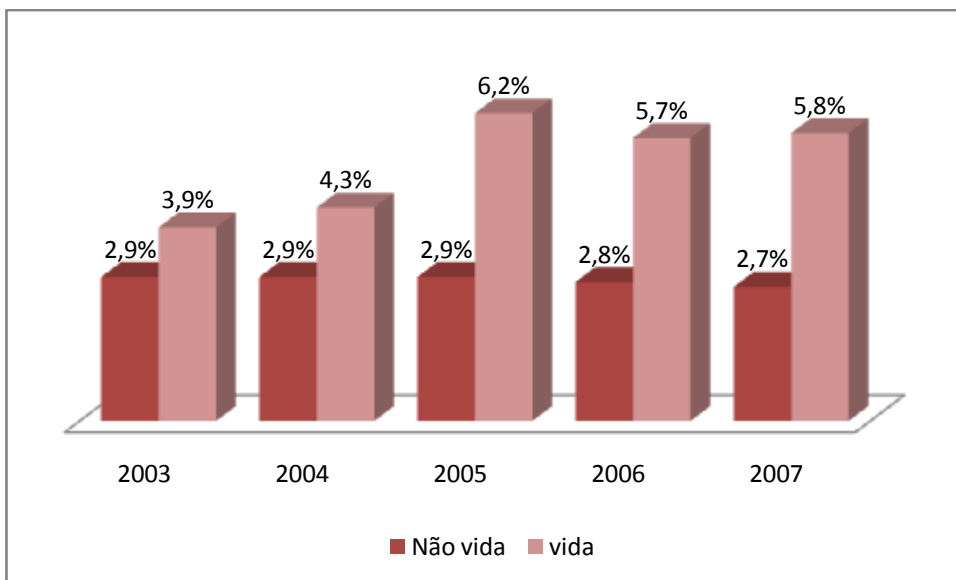
### 3. SECTOR SEGURADOR

Em Portugal a taxa de penetração da actividade seguradora no produto interno bruto (Prémios/PIB) no ano de 2007 foi de 8,5%, o que traduz uma ligeira redução de 0,1 p.p. relativamente a 2006.

De acordo com os elementos divulgados pelo Instituto de Seguros de Portugal, a actividade seguradora registou um volume global de prémios de seguros directo no valor de 13.749,00 milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 4,8% face a 2006.

O crescimento do volume de prémios foi essencialmente impulsionado pelo melhor desempenho do ramo vida, enquanto o negócio não vida teve um crescimento muito reduzido.

## Prémios vida / Não vida



Fonte: Instituto de Seguros de Portugal

Parte substancial do crescimento da actividade vida decorre do impulso dado pelos seguros com componente de capitalização.

O fraco crescimento do ramo não vida está relacionado com a queda do volume de prémios nas duas principais linhas de negócio: Automóvel e Acidentes de Trabalho e está em linha com a tendência de desaceleração verificada nos últimos anos.

A forte pressão concorrencial e a consequente redução tarifária nestes dois ramos em que a "tutela" dos resseguradores é menor, explicam o decréscimo dos prémios evidenciado. No ramo automóvel verificou-se mesmo uma redução de 3% no volume de prémios e de 5% no valor do prémio médio.

Apesar destas realidades, o prémio médio per capita teve um crescimento de 4,6%, passando de 1.240,00 para 1.297,00 euros.

É de referir que a evolução dos níveis de eficiência dos vários operadores de mercado, associada à contenção da sinistralidade, permitiram a obtenção em 2007 de resultados globais de exploração interessantes e perspectivam uma evolução muito positiva dos resultados da generalidade das seguradoras que operam em Portugal.

Na distribuição, o canal bancário continua a ser dominante no ramo vida, mas viu o seu peso reduzido por contrapartida do reforço da distribuição efectuada pelos mediadores. Em não vida, manteve-se o domínio dos agentes, representando 62,5% da distribuição.

A informação circunstanciada e credível sobre a evolução das diferentes formas de organização da mediação de seguros, na qual se inserem os corretores de seguros, continua a ser produzida com atraso e só se conhecem dados fiáveis de 2006.

Ainda assim, é bastante evidente que o sector da mediação atravessa profundas alterações estruturais, com fortes reajustamentos, impostos pela aplicação da nova legislação que

enquadra a actividade, aprovada em 2006, a par de outra produção legislativa, com destaque para a legislação de cobranças.

Regista-se no sector da mediação de seguros uma quebra acentuada no número de operadores, que se saúda, e uma evidente tendência para a concentração.

Os vários graus de dificuldade de adaptação a esta conjuntura, evidenciados pela generalidade dos mediadores e de alguns corretores, e as diferentes estratégias seguidas pelos vários operadores do sector, permitem perspectivar alterações acentuadas no controlo desta actividade, no curto prazo.

O desenvolvimento do mercado de seguros continua incipiente e a ser fortemente influenciado pela dificuldade de retoma da nossa economia. A falta de investimento e de matéria nova segurável potencia situações de forte concorrência.

Do lado das companhias de seguros a prática que se tem vindo a acentuar é a procura de novos clientes através da oferta de menor preço, assistindo-se a um acelerar da sub tarificação.

Mais de metade dos 25 maiores operadores de corretagem de seguros a operar em Portugal registaram nas duas últimas anuidades crescimento negativo das suas receitas, não sendo líquido que o volume global de responsabilidades gerido por este conjunto tenha diminuído, mas antes, que as taxas médias das apólices das suas carteiras tenham diminuído drasticamente.

Esta nova realidade implica que as margens da actividade da corretagem de seguros tenham vindo a degradar-se e obriga os operadores a desenvolverem modelos de organização cada vez mais competitivos.

#### **4. ACTIVIDADE DA SOCIEDADE**

O ano de 2007 ficará marcado na vida da sociedade de forma muito significativa, face ao conjunto de profundas alterações que ocorreu, com influência determinante na sua estratégia e desenvolvimento futuros e que se evidencia neste relatório:

1. Aumento do Capital Social de 50.000,00 euros, para 400.000,00 euros, por incorporação de reservas;
2. Passagem a Sociedade Anónima;
3. Entrada de novo accionista de referência - Patris Capital, SA, por substituição do anterior accionista XIVA, SA;
4. Alargamento do Conselho de Administração que passou a ter como presidente Gonçalo Pereira Coutinho, em representação da Patris Capital;

5. Deliberada nova Denominação Social - Patris Seguros - Corretores e Consultores de Seguros, SA;
6. Aquisição da carteira de seguros da corretora Stilwell & Read, Lda;
7. Instalação da Filial de Lisboa;
8. Integração da carteira da ideal Adviser Corretores de Seguros, Lda;
9. Extensão dos serviços de Back Office a todas as corretoras do Grupo Patris.

Todas estas alterações ocorreram no cumprimento de um plano estratégico iniciado com a entrada do "Grupo Patris" no capital social, dentro dos calendários estabelecidos.

Um novo "pacote" de medidas, com repercussão no modelo de organização, foi delineado ainda no exercício de 2007, para implementação de curto prazo, de forma a possibilitar a plena integração da operação de corretagem de seguros na estratégia do Grupo Patris.

Este conjunto de transformações influenciou, naturalmente, o resultado da sociedade no exercício de 2007, nomeadamente porque o impacto nos custos, resultante dos investimentos realizados, foi mais rápido do que o aumento esperado de proveitos.

Decorrente destas circunstâncias, a conta de Fornecimentos e Serviços Externos sofreu um aumento em 2007 de cerca de 30.000,00 euros e os custos com pessoal aumentaram 117.000,00 euros relativamente ao ano anterior, essencialmente como consequência da actualização salarial, da indemnização com uma rescisão e com as novas admissões para a Filial de Lisboa.

Os proveitos totais aumentaram em 2007 cerca de 123.000,00 euros (mais 9,5%), atingindo 1.415.768,63 euros, sendo compostos por um volume de comissões de 1.363.037,96 euros (aumento de 7,8%), de proveitos financeiros de 2.501,96 euros (mais 11,6%) e de resultados extraordinários de 50.228,71 euros.

O aumento no volume de negócio, gerado pela dinâmica comercial desenvolvida a partir da entrada do Grupo Patris no capital da sociedade, vai fazer-se sentir, essencialmente, em 2008 e nos anos seguintes.

De igual modo, o impacto na receita resultante da aquisição da carteira da Stilwell & Read, Lda e da integração da carteira da Ideal Adviser, Lda só se fará sentir, em toda a dimensão, em 2008, pelo facto de estas duas operações apenas terem sido concretizadas na arte final do ano de 2007.

As amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo foram calculadas às taxas normais fiscalmente aceites e quotas constantes. Não se criaram quaisquer provisões. O exercício foi especializado dentro do que era conhecido à data do seu encerramento.

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS**

	2006	2007
<b>CUSTOS</b>		
Fornecim. Serv. Externos	517.780,54	547.411,69
Impostos Indirectos	27.863,20	28.816,74
Custos com Pessoal	532.043,02	649.072,79
O/ Custos e Perdas Operacionais	4.316,82	3.107,08
Amortizações do Exercício	84.149,37	72.424,41
Provisões do Exercício	0,00	0,00
Custos e Perdas Financeiras	35.718,49	48.431,46
Custos e Perdas Extraordinárias	31.451,76	23.631,74
<b>TOTAL CUSTOS</b>	<b>1.233.323,20</b>	<b>1.372.895,91</b>
<b>PROVEITOS</b>		
Prestação de Serviços	1.264.653,85	1.363.037,96
Proveitos e Ganhos Financeiros	2.241,26	2.501,96
Proveitos e Ganhos Extraordinários	26.163,56	50.228,71
<b>TOTAL PROVEITOS</b>	<b>1.293.058,76</b>	<b>1.415.768,63</b>
RESULTADOS OPERACIONAIS	98.500,90	62.205,25
RESULTADOS FINANCEIROS	-33.477,23	-45.929,50
RESULTADOS CORRENTES	65.023,67	16.275,75
RESULTADOS ANTES IMPOSTOS	59.735,56	42.872,72
RESULTADOS LÍQUIDOS	34.873,44	20.751,56

**MEIOS FINANCEIROS LIBERTOS**

DESCRIÇÃO	2006	2007
<b>Result. Líquidos depois de Impostos</b>	34.873,44	20.751,56
Amortizações	84.2149,37	72.424,41
Prov. Do Exercício	0,00	0,00
<b>MEIOS LIBERTOS LÍQUIDOS</b>	<b>119.022,81</b>	<b>93.175,97</b>
Impostos sobre os Lucros	24.862,12	22.121,16
Encargos Financeiros	35.718,49	48.431,46
<b>MEIOS LIBERTOS TOTAIS</b>	<b>179.603,42</b>	<b>163.728,59</b>

**VALOR ACRESCENTADO**

DESCRIÇÃO	2006	2007
Valor Acrescentado Líquido	604.710,51	718.860,93
Valor Acrescentado Bruto	688.859,88	791.285,34
VAB Per Capita	40.521,17	43.960,30

Os resultados operacionais cifraram-se em 62.205,25 euros, em oposição aos 98.500,90 euros do exercício de 2006.

Os resultados extraordinários sofreram um aumento de 31.885,08 euros, sendo que em 2007 o valor ascendeu a 26.596,97 euros, enquanto que em 2006 o valor foi negativo em 5.288,11 euros.

O capital social foi aumentado em 2007 de 50.000,00 euros para 400.000,00 euros, por incorporação de reservas, tendo o capital próprio da sociedade registado a seguinte evolução entre 31 de Dezembro de 2006 e 31 de Dezembro de 2007:

	2006 (DEZ)	2007 (DEZ)
<b>CAPITAL PRÓPRIO</b>	<b>368.897,59</b>	<b>408.900,81</b>

## 5. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Considerando o resultado líquido do exercício, no montante de 20.751,56 euros, propomos a seguinte distribuição:

- Para Reservas Legais: 1.037,58 euros
- Para Reservas Livres: 19.713,98 euros

## 6. PERSPECTIVAS DA SOCIEDADE PARA 2008

A situação económica do País continuará a revelar as dificuldades que se têm vindo a sentir em 2007 e, como tal, não se vislumbra a retoma da economia em 2008.

Esta conjuntura desfavorável constitui um desafio acrescido para o Conselho de Administração, mas poderá ser transformada numa oportunidade de crescimento face às evidentes dificuldades que alguns dos nossos concorrentes atravessam.

O aumento do volume de negócio deverá ser essencialmente orgânico, sem descartar oportunidades de crescer através de aquisições. A evolução de resultados, no curto prazo, implicará também a implementação de um conjunto de soluções organizativas, visando a obtenção de economias de escala e será acompanhada de uma política reforçada de contenção de custos.

Em 2008 o Conselho de Administração terá que se defrontar com vários desafios simultâneos:

- Adaptar as rotinas de funcionamento às novas exigências que decorrem do novo quadro legislativo;

- Optimizar os recursos, quer humanos, quer logísticos, visando ganhos de eficiência e de produtividade;
- Definir com precisão novos nichos de mercado;
- Alargar a base da nossa oferta de serviços e de produtos;
- Aprofundar o processo de criação de uma rede de balcões regionais;
- Preparar o processo de fusão das várias operações de corretagem do Grupo Patris;

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No exercício de 2007, em resultado da transformação em sociedade anónima, foram eleitos os órgãos sociais para o triénio de 2007 a 2010.

Desde o início do ano de 2008 ocorreram três factos relevantes para a empresa, no prosseguimento do plano de actividades aprovado em Outubro passado.

1. Alteração da denominação social para PATRIS SEGUROS – Corretores e Consultores de Seguros, SA.;
2. Aquisição de 99% da sociedade DC Mediação de Seguros, Lda, sediada na Anadia;
3. Aquisição da carteira de seguros da sociedade Vasconcelos e Sá – Mediação de Seguros, Lda.

### 7.1 Informação Relevante

Nos termos dos artigos 447º e 448º do Código das Sociedades Comerciais cumpre-nos fazer as seguintes divulgações:

Membros do Conselho de Administração com participação no capital da sociedade e Accionistas com participação igual ou superior a 10%:

Fernando Álvaro da Silva Pereira <i>Vogal do CA</i>	15%	Administrador	Accionista
Ricardo Botelho Barbosa Pinto dos Santos <i>Vogal do CA</i>	15%	Administrador	Accionista
Pedro Ricardo Coimbra de Dias Novo <i>Vogal do CA</i>	10%	Administrador	Accionista
Patris Capital, SA (em representação)	60%	Administrador	Accionista

## 7.2 Notas Finais

Queremos expressar o nosso reconhecimento e agradecimento:

- Aos nossos clientes pela preferência e confiança demonstradas;
- Às seguradoras com temos vindo a construir relações de profícua parceria.

O Conselho de Administração agradece a todos os colaboradores, o seu esforço e dedicação, sem os quais não seria possível o nosso sucesso.

Porto, 14 de Março de 2008


### **O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**



**Gonçalo Pereira Coutinho**  
*Presidente*



**Fernando Correia da Silva**  
*Vogal*



**Álvaro Pereira**  
*Vogal*



**Ricardo Pinto dos Santos**  
*Vogal*



**Pedro Novo**  
*Vogal*

## **COMPOSIÇÃO DOS ÓRGÃOS SOCIAIS**

### **Mesa da Assembleia-geral**

*Presidente: António Castro de Freitas Lencastre*

*Secretário: Marco António de Moura Ferraz*

### **Conselho de Administração**

*Presidente: Gonçalo França de Castro Pereira Coutinho*

*Vogais: Fernando Luís Correia da Silva*

*Fernando Álvaro da Silva Pereira*

*Ricardo Botelho Barbosa Pinto dos Santos*

*Pedro Ricardo Coimbra de Dias Novo*

### **Revisor Oficial de Contas**

**Efectivo** *Carlos Teixeira, Noé Gomes & Associados, SROC, Lda*

*Representada por Jorge Marques Pereira Ribeiro*

**Suplente** *Carlos Manuel Duarte Teixeira*

**BALANÇO**

Código das Contas		Activo	Exercícios			
CEE	POC		31-12-2007			31-12-2006
			AB	AA	AL	AL
<b>C</b>		<b>Imobilizado:</b>				
		<b>Imobilizações incorpóreas:</b>				
I		Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00
1	431					
1	432	Despesas de investigação e de desenvolvimento	7.396,46	7.396,46	0,00	0,00
2	433	Propriedade industrial e outros direitos	648.481,63	8.981,63	639.500,00	0,00
3	435	Software	0,00	0,00	0,00	6.944,54
4	441/6	Imobilizações em curso				
4	449	Adiantamentos por conta de imob. incorpóreas				
			655.878,09	16.378,09	639.500,00	6.944,54
		<b>Imobilizações corpóreas:</b>				
1	421	Terrenos e recursos naturais	101.062,94		101.062,94	101.062,94
1	422	Edifícios e outras construções	473.937,06	51.181,95	422.755,11	433.392,03
2	423	Equipamento básico			0,00	
2	424	Equipamento de transporte	184.385,31	100.921,63	83.463,68	125.195,53
3	425	Ferramentas e utensílios				
3	426	Equipamento administrativo	209.438,80	187.262,11	22.176,69	31.230,74
3	427	Taras e vasilhames				
3	429	Outras imobilizações corpóreas	64.441,73	4.641,78	59.799,95	19.380,94
4	441/6	Imobilizações em curso	500,00		500,00	0,00
4	448	Adiantamentos por conta de imob. corpóreas			0,00	0,00
			1.033.765,84	344.007,47	689.758,37	710.262,18
		<b>Investimentos financeiros:</b>				
1	4111	Partes de capital em empresas do grupo	16.466,45		16.466,45	498.421,94
2	4121+4131	Empréstimos a empresas do grupo			0,00	0,00
3	4113	Partes de capital em empresas participadas				
4	4122+4132	Empréstimos a empresas associadas				
5	4113+414+415	Títulos e outras aplicações financeiras				
6	4123+4133	Outros empréstimos concedidos				
6	441/6	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	52.204,39
6	447	Adiantamentos por conta de invest. financeiros				
			16.466,45	0,00	16.466,45	550.626,33
<b>D</b>		<b>Circulante:</b>				
		<b>Existências:</b>				
1	36	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo				
2	35	Produtos e trabalhos em curso				
3	34	Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos				
3	33	Produtos acabados e intermédios				
3	32	Mercadorias				
4	37	Adiantamento por conta de compras				
			0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>Dividas de terceiros - Médio e longo prazo:</b>				
			0,00	0,00	0,00	0,00
		<b>Dividas de terceiros - Curto prazo:</b>				
1	211	Cientes c/c	2.578.961,75		2.578.961,75	1.921.553,43
1	212	Cientes - Títulos a receber				
1	218	Cientes de cobrança duvidosa				



Código das Contas			Exercícios	
CEE	POC		31-12-2007	31-12-2006
		<b>Capital próprio e passivo</b>		
V	59	Resultados transitados	-58.009,62	
VI	88	Resultado líquido do exercício	20.751,56	34.873,44
	89	Dividendos antecipados		
		<b>Total do capital próprio</b>	<b>408.900,81</b>	<b>368.897,59</b>
		<b>Passivo</b>		
		<b>Provisões</b>		
B		Provisões para pensões		
1	291	Provisões para impostos		
2	292	Outras provisões		
3	293/8			
			0,00	0,00
C		<b>Dívidas a terceiros - Médio longo prazo:</b>	496.364,08	491.530,90
			496.364,08	491.530,90
C		<b>Dívidas a terceiros - Curto prazo:</b>		
1		Empréstimos por obrigações		
	2321	Convertíveis		
	2322	Não convertíveis		
1	233	Empréstimos por títulos de participação		
2	231+12	Dívidas as instituições de crédito	662.899,77	807.767,34
3	269	Adiantamento por conta de vendas		
4	221	Fornecedores c/c	2.613.462,15	2.102.912,14
4	228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência		
5	222	Fornecedores - Títulos a pagar		
5	2612	Fornecedores de imobilizado - Títulos a pagar		
6	252	Empresas do grupo		
7	253+254	Empresas participadas e participantes		
8	251+255	(Restantes) accionistas (sócios)		
8	219	Adiantamento de clientes		
8	239	Outros empréstimos obtidos		
8	2611	Fornecedores de imobilizado, c/c	98.673,30	53.760,95
8	24	Estado e outros entes públicos	37.654,02	23.128,07
8	262/3/4/5/7/8+211	Outros credores	833.374,70	305.834,13
			4.246.063,94	3.293.402,63
D		<b>Acréscimos e diferimentos:</b>		
	273	Acréscimos de custos	140.171,96	88.625,18
	274	Proveitos diferidos	7.500,00	99,99
			147.671,96	88.725,17
		<b>Total do passivo</b>	<b>4.890.099,98</b>	<b>3.873.658,70</b>
		<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>5.299.000,79</b>	<b>4.242.556,29</b>

**Demonstração dos Resultados por Naturezas em 31-12-2007**

Código das Contas			Exercícios			
CEE	POC		31-12-2007		31-12-2006	
<b>Custos e perdas</b>						
2.a)	61	Custo das mercad. vendidas e das mat. Consumidas: Mercadorias Matérias				
2.b)	62	Fornecimento e serviços externos	547.411,6 9	547.411,69	517.781,0 4	517.780,54
3		Custos com o pessoal:				
3.a)	641+642	Remunerações	526.644,1 8		453.219,0 3	
3.b)	643+644	Encargos sociais:				
	645/8	Pensões Outros	122.428,6 1	649.072,79	78.823,99	532.043,02
4.a)	662+663	Amortizações do imobilizado corpóreo e incorpóreo	72.424,41		84.149,37	
4.b)	666+667	Ajustamentos				
5	67	Provisões		72.424,41		84.149,37
5	63	Impostos	28.816,74		27.863,20	
5	65	Outros custos e perdas operacionais	3.107,08	31.923,82	4.316,82	32.180,02
<b>(A)</b>				1.300.832,7 1		1.166.152,9 5
6	682	Perdas em empresas do grupo e associadas				
6	683+684	Amortiz. Ajust. Aplicações Financ e Invest. Financ.				
7	681+685+...+688	Juros e custos similares:				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	48.431,46	48.431,46	35.718,49	35.718,49
<b>(C)</b>				1.349.264,1 7		1.201.871,4 4
10	69	Custos e perdas extraordinárias		23.631,74		31.451,76
<b>(E)</b>				1.372.895,9 1		1.233.323,2 0
8+1 1	86	Impostos sobre o rendimento do exercício		22.121,16		24.862,12
<b>(G)</b>				1.395.017,0 7		1.258.185,3 2
13	88	Resultado líquido do exercício		20.751,56		34.873,44
				<b>1.415.768, 63</b>		<b>1.293.058, 76</b>

Código das Contas			Exercícios			
CEE	POC		31-12-2007		31-12-2006	
<b>B</b>		<b>Proveitos e ganhos</b>				
1	71	Vendas Mercadorias Produtos	1.363.037,96	1.363.037,96	1.264.653,85	1.264.653,85
1	72	Prestação de serviços				
2		Variação da produção				
3	75	Trabalhos para a própria empresa				
4	73	Proveitos suplementares				
4	74	Subsídios à exploração				
4	76	Outros proveitos e ganhos operacionais				
4	77	Reversões de amortizações e ajustamentos		0,00		0,00
		<b>(B)</b>		1.363.037,96		1.264.653,85
5	782	Ganhos em empresas do grupo e associadas				
5	784	Rendimentos de participações de capital				
6	7812+7815/6+783	Rend. títulos negociáveis e de outras aplic. financeiras:				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros				
7	7811/3/4/8+785/6/7/8	Outros juros e proveitos similares:				
		Relativos a empresas do grupo				
		Outros	2.501,96	2.501,96	2.241,26	2.241,26
		<b>(D)</b>		1.365.539,92		1.266.895,11
9	79	Proveitos e ganhos extraordinários		50.228,71		26.163,65
		<b>(F)</b>		<b>1.415.768,63</b>		<b>1.293.058,76</b>
<b>Resumo</b>						
<b>Resultados operacionais: (B) - (A) =</b>				<b>62.205,25</b>		<b>98.500,90</b>
<b>Resultados financeiros: (D - B) - (C - A) =</b>				<b>-45.929,50</b>		<b>-33.477,23</b>
<b>Resultados correntes: (D) - (C) =</b>				<b>16.275,75</b>		<b>65.023,67</b>
<b>Resultados antes dos impostos: (F) - (E) =</b>				<b>42.872,72</b>		<b>59.735,56</b>
<b>Resultados líquido do exercício: (F) - (G) =</b>				<b>20.751,56</b>		<b>34.873,44</b>

## **ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

### **Exercício de 2007**

#### **Introdução**

A Sociedade Patris Seguros, S.A., teve a sua génese na redenominação da firma Contacto Correctores de Seguros, SA, ocorrida em Janeiro de 2008 mediante o registo do acto na Conservatória do Registo Comercial do Porto. A sociedade redenominada tinha sido objecto de transformação em sociedade anónima em Setembro de 2007 e foi constituída por escritura pública outorgada em 28 de Setembro de 2007.

A sociedade tem como objecto social corretagem , mediação e consultoria de seguros e a sua actividade encontra-se enquadrada pelo Decreto – Lei nº 144/2006, de 31 de Julho.

As notas que se seguem encontram-se organizadas em conformidade com o Plano Oficial de Contabilidade – DL 410/89 de 21 de Novembro.

As notas que se encontram omissas não são aplicáveis a esta empresa, ou a sua apresentação não é relevante para a análise das demonstrações financeiras.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, em todos os seus aspectos materiais, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, preparados de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal

#### **2-Comparabilidade de contas do balanço cujos conteúdos não são comparáveis com os do exercício anterior.**

Os saldos das contas 41- Investimentos financeiros e 43 – Imobilizações incorpóreas não são comparáveis com homólogos do exercício anterior, em resultado da transferência da primeira conta para a segunda dum verba de 439.500,00 euros, por se entender que se trata de um valor atribuível a uma carteira de seguros e não a investimento financeiro.

Dentro da conta Investimentos Financeiros, foi reclassificada na rubrica “Títulos e outras aplicações financeiras” uma verba de 2.908,94 euros que se encontrava incluída em “Partes de capital em empresa do grupo”

#### **3- Principais critérios valorimétricos utilizados**

Foram os seguintes os critérios valorimétricos utilizados relativamente às várias rubricas do Balanço e da Demonstração de Resultados:

### 3.01 – Imobilizações Incorpóreas

As imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição.

### 3.02 - Imobilizações Corpóreas

Com excepção dos edifícios (422), que em 2004 foram alvo de uma reavaliação extraordinária, as imobilizações corpóreas encontram-se registadas ao custo de aquisição. As amortizações, incluindo as da reserva de reavaliação, foram calculadas segundo o método das quotas constantes, tendo sido aplicadas as taxas previstas no Dec. Reg. 2/90 de 12 de Janeiro.

### 3.03 - Investimentos Financeiros

Os investimentos financeiros encontram-se registados ao custo de aquisição

### 3.05 - Valores em moeda estrangeira

Os valores em moeda estrangeira encontram-se expressos no Balanço ao câmbio em vigor em 31/12/07 (último câmbio disponível no exercício).

### 3.06 - Acréscimos e diferimentos

A Empresa regista os proveitos e os custos de acordo com o princípio da especialização de exercícios pelo que estes são reconhecidos à medida em que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes relevados como custos e proveitos e as correspondentes despesas e receitas são registadas nas rubricas de acréscimos e diferimentos.

## 4 - Cotações utilizadas para conversão em moeda portuguesa das contas incluídas no balanço e na demonstração dos resultados, originariamente expressas em moeda estrangeira:

Rubrica do Balanço:	Moeda	Câmbio EUR
Caixa	USD	1,4721

## 6. Impostos

A Empresa encontra-se sujeita a Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas à taxa de 25%, que pode ser incrementada pela taxa de Derrama, a aplicar nos termos do art. 14º da Lei

2/2007 de 15/01. Para efeito da presente informação financeira foi considerada a taxa de Derrama de 1,5%, resultando numa taxa de imposto agregada de 26,5%.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (5 anos para Segurança Social a partir de 2001) excepto quando tenham havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos.

Nos termos do artigo 81º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Empresa encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

Não obstante da reavaliação extraordinária terem resultados passivos por impostos diferidos, em 31 de Dezembro de 2007, a Empresa não se encontrava abrangida pelas disposições da Directriz Contabilística nº 28 – impostos sobre o rendimento. Contudo o valor do respectivo imposto, a ser expresso no exercício, não se constitui como materialmente relevante.

A empresa não possui prejuízos fiscais reportáveis para utilização futura.

**7- Número médio de pessoas ao serviço da empresa, no exercício, repartido por empregados e assalariados:**

Órgão Sociais	3
Pessoal	13
<b>Total</b>	<b>16</b>

**10- Movimentos ocorridos nas rubricas do activo immobilizado constantes do Balanço e nas respectivas amortizações e ajustamentos (valores em €):**
**ACTIVO BRUTO**

RUBRICAS	Saldo	Reavaliação	Aumentos	Alienações	Transf.e	Saldo
	Inicial				abates	Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>						
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Desp. invest. desenvolvim.	7.396,46	0,00	0,00	0,00	0,00	7.396,46
Propried.ind.e o/direitos	1.499,66	0,00	200.000,00	0,00	439.500,00	640.999,66
Trespases	7.481,97	0,00	0,00	0,00	0,00	7.481,97
Software	28.804,00	0,00	0,00	0,00	-28.804,00	0,00
	45.182,09	0,00	200.000,00	0,00	410.696,00	655.878,09
<b>Imobilizações corpóreas</b>						
Terrenos e rec.naturais	101.062,94	0,00	0,00	0,00	0,00	101.062,94
Edif.e o/construções	473.937,06	0,00	0,00	0,00	0,00	473.937,06
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equip.de transporte	186.220,85	0,00	0,00	1.835,54	0,00	184.385,31
Ferramentas e Utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equip.administrativo	176.658,74	0,00	3.976,06	0,00	28.804,00	209.438,80
O/ Imobilizações corpóreas	23.941,73	0,00	40.500,00	0,00	0,00	64.441,73
Imobiliz.em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	500,00	500,00
	961.821,32	0,00	73.280,06	1.835,54	0,00	1.033.765,84
<b>Investimentos financeiros</b>						
Part.capit.emp.grupo	51.003,00	0,00	0,00	51.000,00	0,00	3,00
Emprest.a empres.grupo	444.510,00	0,00	8.544,51	0,00	-439.500,00	13.554,51
Tit.o/aplic.financieiras	2.908,94	0,00	0,00	0,00	0,00	2.908,94
Imob. Em Curso	52.204,39	0,00	0,00	51.704,39	-500,00	0,00
	550.626,33	0,00	8.544,51	102.704,39	-439.500,00	16.466,45

### AMORTIZAÇÕES E AJUSTAMENTOS

RUBRICAS	Saldo	Reavaliação	Reforço	Regulariz.	Saldo
	Inicial				Final
<b>Imobilizações incorpóreas</b>					
Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas de invest. e desenvol	7.396,46	0,00	0,00	0,00	7.396,46
Propried.ind.e o/direitos	1.499,66	0,00	0,00	0,00	1.499,66
Trespases	7.481,97	0,00	0,00	0,00	7.481,97
Software	21.859,46	0,00	0,00	-21.859,46	0,00
	<b>38.237,55</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>16.378,09</b>
<b>Imobilizações corpóreas</b>					
Terrenos e rec.naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Edif.e o/construções	40.545,03	0,00	10.636,92		51.181,95
Equipamento básico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equip.de transporte	61.025,32	0,00	41.731,85	-1.835,54	100.921,63
Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equip.administrativo	145.428,00	0,00	19.974,65	21.859,46	187.262,11
O/ imobilizaç. corporeas	4.560,79	0,00	80,99	0,00	4.641,78
	<b>251.559,14</b>	<b>0,00</b>	<b>72.424,41</b>	<b>-20.023,92</b>	<b>344.007,47</b>

## 12 – Indicação dos diplomas legais em que se baseou a reavaliação de imobilizações corpóreas

A reavaliação extraordinária das fracções no terceiro e no quarto andar da Rua Santa Catarina nº 706 (instalações da Patris Seguros, SA,) foi sustentada pelo relatório de um perito avaliador independente (Eng. Avelino Oliveira com o nº Registo avfII/03/040/001).

**13- Reavaliações do imobilizado (valores em €):**

Rubricas	Custos	Reavaliações	Valores contab.
	Históricos (a)	(a) (b)	reavaliados (a)
<b>Imobilizações corpóreas:</b>			
Terrenos e rec.naturais	94.859,40	6.203,54	101.062,94
Edif.e o/construções	455.326,41	17.121,77	472.448,18
Equipamento básico	0.00	0.00	0.00
Equip.de transporte	0.00	0.00	0.00
Ferramentas e utensílios	0.00	0.00	0.00
Equip.administrativo	0.00	0.00	0.00
Outr. Imob.corpóreas	0.00	0.00	0.00
	550.185,81	23.325,31	573.511,12

(a) Líquido de amortizações

(b) Englobam as sucessivas reavaliações

**14- Com relação às imobilizações corpóreas e em curso (valores ilíquidos em €)**

a) Indicação de valor global, para cada uma das contas, de:

- Imobilizações em poder de terceiros	0,00
- Imobilizações afectas a cada uma das actividades da empresa	1.033.265,84
- Imobilizações implantadas em propriedade alheia	0,00
- Imobilizações localizadas no estrangeiro	0,00
- Imobilizações reversíveis	0,00

**15- Bens utilizados em regime de locação financeira:**

Leasing	Contr. N°	Prazo Meses	Descrição do bem	Valor do contrato	Prest.	Prestações	Valor residual
				(Euros)	Pagas	Vincendas	(Euros)
MC LOC – Sociedade de Locação Financeira, SA	104532	180	Fracções N, O, P e Q do prédio urbano em regime propriedade horizontal, sito na Rua Santa Catarina,706 no Porto	194.603,31	93	87	3.892,07 (2%)
TOTTA - Credito Especializado, Instituição financeira de Credito, S.A.	1000911	144	Fracções L, J, K e M do prédio urbano em regime propriedade horizontal, sito na Rua Santa Catarina,706 no Porto	243.000,00	52	92	4.860,00 (2%)
TOTTA - Credito Especializado, Instituição financeira de Credito, S.A.	5054872	60	Viatura 35-BH-54	49.950,01	21	39	11.074,38
BPN - Credito	42614	60	Viatura 70-BE-76	48.800,00	23	37	8.651,56
Banco Popular Portugal, S.A.	101550	60	Viatura 02-BL-66	68.177,37	22	38	11.268,98 (20%)

**16- Firma e sede das empresas do grupo e das associadas, com indicação da fracção de capital detida, bem como dos capitais próprios e do resultado do último exercício em cada uma dessas empresas:**

<b>Empresa</b>	<b>Ideal Adviser – Corretores de Seguros, Lda</b>
<b>Sede</b>	Rua Santa Catarina, 706 – 3º Porto
<b>Capital</b>	50.000,00 euros
<b>Capitais Próprios 2007</b>	55.559,98 euros
<b>RLE 2007</b>	309,87
<b>% Capital</b>	98,78%

<b>Empresa</b>	<b>Gessur – Gestão de Seguros ( Consultores), Lda</b>
<b>Sede</b>	Rua Santa Catarina, 706 – 4º Porto
<b>Capital</b>	Euros 11.500,00
<b>Capitais Próprios 2006</b>	Euros - 60.184,40
<b>RLE 2006</b>	Euros -1.603,47
<b>% Capital</b>	100%

Nota: Não estão disponíveis a esta data as contas da Gessur de 2007.

**20- Todo o activo circulante está valorizado ao custo de aquisição.**

**25- Valor global das dívidas activas e passivas respeitantes ao pessoal da empresa:**

Dívidas passivas não vencidas:

Férias, subsídio de férias e respectivos encargos relativos a 2007 a pagar em 2008	Euros 88.760,63
<b>TOTAL</b>	<b>Euros 88.760,63</b>

**29- Valor das dívidas a terceiros (ou parte de cada uma delas) a mais de cinco anos (valores em €):**

<b>Rubrica do Balanço</b>	<b>Vencimento &lt;1 ano</b>	<b>Vencimento 1 ano a 5 ano</b>	<b>Vencimento &gt;5 ano</b>
Dívidas a instituições de crédito:	484.631,12	151.461,27	
Leasing / Ald	98.673,30	94.884,72	250.018,19
<b>TOTAL</b>	<b>583.304,42</b>	<b>246.345,99</b>	<b>250.018,19</b>

**32- Descrição das responsabilidades da empresa por garantias prestadas, desdobrando-as de acordo com a natureza destas e mencionando expressamente as garantias reais.**

Para garantia do financiamento por Leasing, concedido pela MC-LOC, SOCIEDADE DE LOCAÇÃO FINANCEIRA, SA, pela TOTTA – CREDITO ESPECIALIZADO – INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CREDITO, S.A. pelo BPN CREDITO - INSTITUIÇÃO FINANCEIRA DE CREDITO, S.A. e pelo BANCO POPULAR PORTUGAL, S.A constantes do ponto 15, foram subscritas pela empresa, uma livrança em branco para cada um.

Para garantia do empréstimo do BANCO POPULAR PORTUGAL, S.A. foi subscrita uma livrança em branco avalizada pelos sócios.

**35-Forma como se realizou o capital social e seus aumentos ou reduções, apenas no exercício em que tiveram lugar.**

O aumento de capital no valor de 350.000,00 euros foi efectuado por incorporação de reservas.

**37 - Participação no capital subscrito superior ou igual a 20%:**

Patris Capital – Sociedade de Capital de Risco S.A.: 60%  
 Sede: Rua Castilho 44 – 4.º Lisboa

### 36 - Número de acções de cada categoria em que se divide o capital da empresa e seu valor nominal.

O capital social encontra-se dividido em 80.000 acções (nominativas) de valor nominal de 5,00 euros cada

### 39- Indicações das variações das Reservas de reavaliação ocorridas no exercício (valores em €):

- Saldo no início do exercício	24.814,19
- Reavaliações registadas durante o exercício	0,00
- Incorporação do capital	0,00
- Transferências (realização por amortização)	1.488,7
- Saldo no final do exercício	23.325,47

### 40- Explicitação e justificação dos movimentos ocorridos no exercício em cada uma das rubricas de capitais próprios, constantes do balanço, para além das referidas anteriormente (valores em €):

Contas	Saldo	Movimento no exercício		Saldo	Notas
	Inicial	Debito	Credito	Final	
Capital	50.000,00		350.000,00	400.000,00	
Acções (quotas) próprias - Valor nominal	-7.500,00		7.500,00	0,00	(a)
Acções (quotas) próprias-Desc.e prémios	-71.250,00	0,00	71.250,00	0,00	(a)
Prest.suplementar.	0,00	0,00	0,00	0,00	
Reservas legais					
Art. 295	10.157,24			10.157,24	
Por aquisição de quotas próprias	78.750,00	78.750,00		0,00	(b)
Reservas livres	249.052,72	350.000,00	113.623,44	12.676,16	
Reservas Reavaliação	24.814,19	1.488,72	0,00	23.325,47	(c)
Result.transitados	0,00	59.498,34	1.488,72	-58.009,62	(c)
Result.liq.exercicio	34.873,44	34.873,44	20.751,56	20.751,56	
Somas	368.897,59	574.610,50	614.613,72	408.900,81	

(a) Venda da quota própria 15 % que a então Contacto tinha adquirido em 2006, pelo valor de 78.750,00 Euros.

(b) Libertação da reserva igual ao do valor da quota própria

(c) Realização da reserva mediante a amortização e transferência para resultados transitado

**43 – Indicação global para cada um dos órgãos, das remunerações atribuídas aos membros dos órgãos sociais que estejam relacionadas com o exercício das respectivas funções (valores em €):**

<b>Administração:</b>	155.046,65 €
<b>Fiscal Único:</b>	4.920,00 €

Não foram assumidas quaisquer responsabilidades relativamente a pensões de reforma dos antigos membros dos órgãos acima referidos.

**44- Repartição do valor líquido prestações de serviços, por actividades e por mercados (valores em €)**

Vendas e prestações de serviços	Mercado		Total
	Interno	Externo	
Prestação de serviços	1.363.037,96	0,00	1.363.037,96
	1.363.037,96	0,00	1.363.037,96

**45 - Demonstração dos resultados financeiros (valores em €):**

	Exercícios			Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
Custos e perdas	2007	2006	Proveitos e ganhos	2007	2006
681-Juros suportados	43.146,35	30.559,79	781-Juros Obtidos	2.482,60	2.175,46
682-Perd.emp.grup/ass.	0,00	0	782-Gnh.em.gr/ass	0,00	0
683-Amort.inv.imoveis	0,00	0	783-Rend. imóveis	0,00	0
684-Prov.aplic.financ.	0,00	0	784-Rend.part.cap.	0,00	0
685-Dif.cambio desfav.	38,00	74,7	785-Dif.camb.fav.	0,00	65,8
686-Desc.p.p.conced.	0,00	0	786-Desc.p.p.obt.	19,36	0
687-Perd.al.apl.tesou.	0,00	0	787-Ganh.al.apl.tes.	0,00	0
688-O/cust.perd.finan.	5.247,11	5.084,00	788-O/prov.ganh.fin.	0,00	0
Resultad. financeiros	-45.929,50	-33.477,23			0,00
	2.501,96	2.241,26		2.501,96	2.241,26

**46 - Demonstração de resultados extraordinários, como segue (valores em €):**

	Exercícios			Exercícios	
	2007	2006		2007	2006
<b>Custos e perdas</b>			<b>Proveitos e ganhos</b>		
691-Donativos	0,00	0,00	791-Restit.impostos	0,00	0,00
692-Div.incobrav.	0,00	0,00	792-Recup.dividas	0,00	0,00
693-Perdas exist.	0,00	0,00	793-Ganh.existenc.	0,00	0,00
694-Perdas em imob.	0,00	5.365,00	794-Ganh.Imobiliz.	50.100,00	22.338,49
695-Multas e Penal.	125,00	120,00	795-Benef.c.pen.contr.	0,00	0,00
696-Aum.Amort.Prov.	0,00	0,00	796-Red.amort.prov.	0,00	0,00
697-Correc.ex.ant.	4.562,55	2.802,37	797-Cor.rel.exerc.ant.	30,33	983,30
698-O/cust.p.ext.	18.944,19	23.164,39	798-O/prov.ganh.extr.	98,38	2.841,86
Result.extraordin.	26.596,97	-5.288,11			
	50.228,71	26.163,65		50.228,71	26.163,65

**47- Informações exigidas por diplomas legais:**

- Em cumprimento do artº 21º do D.Lei 411/91 de 7/10, informa-se que não existem dívidas vencidas à Segurança Social;
- Nos termos do artº 2º do D.Lei 534/80 de 7/11, informa-se que não existem dívidas para com o Estado;
- Não existem dívidas vencidas para com os trabalhadores;

**48- Outras informações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:**

Foi transferida para resultados transitados uma verba de 59.498,00 euros (ver nota 40 acima) que se encontrava a débito da conta de clientes cuja antiguidade e justificação se desconhece mas se presume tenha sido originada por erros de processamento contabilísticos não detectados.

## **RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO**

Senhores Accionistas de

**PATRIS SEGUROS - CORRETORES E CONSULTORES DE SEGUROS, S.A.**

Em conformidade com o disposto na alínea g) do n.º 1 do art.º 420º do Código das Sociedades Comerciais, apresentamos o relatório sobre a acção fiscalizadora e o parecer sobre o relatório, contas e propostas apresentados pelo Conselho de Administração, respeitantes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2007.

### **Relatório**

**(1)** No cumprimento do mandato que nos foi conferido para o período de 2007 a 2010 no contrato de aumento de capital e transformação em sociedade anónima, e no âmbito das competências e deveres que nos estão atribuídos nos artigos 420º e 422º do Código das Sociedades Comerciais, procedemos:

- à fiscalização da administração da sociedade;
- à vigilância da observância da lei e do cumprimento do contrato de sociedade;
- à verificação da regularidade dos livros, registos contabilísticos e documentação de suporte;
- à verificação da exactidão do balanço, da demonstração dos resultados por naturezas e do correspondente anexo;
- à verificação da conformidade dos princípios contabilísticos adoptados e critérios valorimétricos utilizados;
- à apreciação do relatório de gestão do exercício elaborado pelo Conselho de Administração e das propostas nele contidas.

**(2)** Para o desempenho das nossas funções usámos, os poderes que nos são conferidos no artigo 421º do Código das Sociedades Comerciais, tendo:

- através do trabalho desenvolvido como revisor oficial de contas, descrito no relatório anual da fiscalização efectuada, realizado as verificações de natureza contabilística consideradas adequadas e as verificações físicas tidas por convenientes;
- obtido do Conselho de Administração e dos serviços, cuja colaboração cumpre agradecer, as informações e esclarecimentos que solicitámos sobre os negócios, a actividade e a situação da sociedade.

**(3)** Em consequência da acção fiscalizadora desenvolvida e do exame das contas que conduziu à certificação legal das contas que apresentámos, concluímos que:

- os actos da administração do nosso conhecimento se enquadram no objecto da sociedade e respeitam o cumprimento da lei e do contrato de sociedade;
- a contabilidade, o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas e o respectivo anexo satisfazem as disposições legais e estatutárias;
- o relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras e clarifica a actividade desenvolvida e a situação da sociedade.

**Parecer**

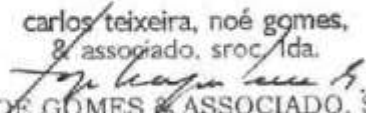
(4) Nesta conformidade, somos de parecer que:

- sejam aprovados o relatório de gestão e as contas do exercício de 2007 apresentados pelo Conselho de Administração;
- seja aprovada a proposta de aplicação de resultados contida no relatório de gestão;
- seja feita, nos termos do artigo 455º do Código das Sociedades Comerciais, uma apreciação geral da administração da sociedade.

Porto, 14 de Março de 2008

O Fiscal Único

carlos teixeira, noé gomes,  
& associado, sroc lda.

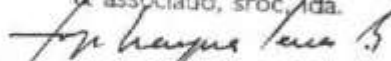
  
CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)  
representada por Jorge Marques Pereira Ribeiro (ROC n.º 1 009)

**Opinião**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de PATRIS SEGUROS - CORRETORES E CONSULTORES DE SEGUROS, S.A. em 31 de Dezembro de 2007 e o resultado das suas operações no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Porto, 14 de Março de 2008

Carlos Teixeira, Noé Gomes,  
& Associado, SROC, Lda.



CARLOS TEIXEIRA, NOÉ GOMES & ASSOCIADO, SROC, LDA. (n.º 28)  
representada por Jorge Marques Pereira Ribeiro (ROC n.º 1.009)



# Patris

## SEGUROS

**Patris Seguros – Corretores e Consultores de Seguros, SA**  
[www.patris-seguros.pt](http://www.patris-seguros.pt)

Rua de Santa Catarina, 706, 3º/ 4º  
4000-446 PORTO  
Telef. +351 222 007 500  
Fax: +351 222 082 387  
e-mail: [geral.seguros@patris.pt](mailto:geral.seguros@patris.pt)  
Capital Social: € 400.000,00  
Pessoa Colectiva: 501278699  
Registo ISP: 607177996/3 (vida/não vida)

Fotografia na capa: "milwaukee art museum"  
Por: Jonah